

Omnis amaritudo, et ira, et indignatio, et clamor, et blasphemia, tollatur a vobis cum omni molitia. Ep. ad Ephes. 4-v.-31.

O PIAUHY.

Qui autem perseverit in legem perfectam... beatitatis, et permanserit in ea, non audietur obli-viosus factus, sed factor operis: hic beatus in facto suo erit. Epist. B. Jacobi cap. 1 v. 25.

ORGOÃO DO PARTIDO CONSERVADOR.

O Piauhy publica-se a 5, 10, 15, 20, 25 e 30 de cada mez Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre e 3\$000 por trimestre: numero vulso 320 reis. As publicações pedidas, devem vir legalmente responsabilizadas.—Os autographos não publicados não se restituem.

Aos nossos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas rogamos o obsequio mandar satisfazer-las com a maxima brevidade possivel; ficando scientes, aquelles que o não fizerem, que de Julho em diante deixarão de receber este periodico. Alguns ha que ainda não pagaram a primeira, nem a segunda assignatura: outros que so pagaram a primeira; e as difficuldades que esta irregularidade nos traz diariamente e ameaçam tornar-se em breve insuperaveis.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Cópia.—2.ª secção.—Palacio do governo da provincia do Piauhy em 23 de janeiro de 1869.—Em uma correspondencia publicada no jornal Imprensa de 20 do corrente, é accusado o tenente-coronel Arsenio Lopes dos Santos, 1.º supplente do delegado de policia do termo de Picos, de reduzir a escravidão o liberto Lino Martins dos Santos filho de uma sua escrava, tendo procurado vendel-o ao dinamarquez Rodolpho, que se acha na mesma villa comprando escravos. Não devendo acreditar na existencia do facto sem provas que o estabeleçam e sem audiencia do accusado, attenta a facilidade com que os jornaes accetam e publicam tudo quanto serve aos seus fins embora offensivo à honra de seus adversarios, compre entretanto que o accusado se defenda de modo conclusivo e em prazo breve, pois não convem que exerça autoridade publica, e seja incumbido de punir o crime, um individuo sobre quem peza tão grave e infamante imputação.—Determine pois v. s. ao mesmo tenente coronel que sem perda de tempo se justifique pelos meios legais da accusação que lhe é feita no referido jornal, trazendo v. s. opportunamente ao meu conhecimento tudo quan-

to a tal respeito occorrer.—Deos guarde a v. s.—Augusto Olympio Gomes de Castro.—Sr. dr. chefe de policia.—Conforme—Felinto Elisio Fernandes de Moraes, no impedimento do secretario.

Cópia.—Secretaria da policia do Piauhy, 26 de janeiro de 1869.—Ilm. sr.—Cumra v. s. brevemente com quanto recommenda o exm. sr. presidente da provincia no officio junto por copia datado de 23 do corrente, sobre a correspondencia dessa villa dos Picos inserta no jornal Imprensa de 20 deste mez, que incluso lhe remetto, relativamente a accusação que lhe fazem de ter v. s. reduzido a escravidão o liberto Lino Martins dos Santos, filho de uma sua escrava; convido em todo caso para sua mais completa justificação, que v. s. mande chamar a responsabilidade o referido jornal.—Deos guarde a v. s.—Ilm. sr. tenente coronel Arsenio Lopes dos Santos, 1.º supplente do delegado de policia do termo dos Picos.—O chefe de policia, Domingos Monteiro Peixoto.—Conforme—João Alvares de Souza, secretario da policia.

Cópia.—Ilm. sr.—Acenso recebido o officio de v. s. de 26 de janeiro ultimo, acompanhado de outro por copia de s. exc. o sr. presidente da provincia de 23 do mesmo mez, ordenando-me para justificar-me pelos meios legais da accusação que me é feita em uma correspondencia publicada no jornal Imprensa de 20 do referido mez, de reduzir a escravidão o meu escravo Lino. Em resposta cabe-me o dever de declarar a v. s. que não foi com pequena admiração que li as calumnias miseraveis e infames, que me foram irrogadas em dita correspondencia por que em tempo algum libertei por qualquer modo o dito meu escravo Lino filho de minha escrava Roberta, a qual sempre esteve sob meu dominio e posse não interrompidos e já mais contestados

até o presente, não podendo por consequente caber-me a infame imputação de reduzir a escravidão pessoa livre. Vou pois justificar-me sem demora, de tão vil calumnia, e chamar a responsabilidade o seu autor, e logo que obtenha os documentos necessarios para minha prompta defesa, os remeterei a v. s. sem perda de tempo, quando então demonstrarei a v. s., a s. exc. o sr. presidente e ao publico, que o meu caracter repelle tão odiosa imputação, e que a minha honra e dignidade não serão prejudicadas pelos bofes maleficos da referida correspondencia.—Deos guarde a v. s.—Villa dos Picos 8 de março de 1869.—Ilm. sr. dr. Domingos Monteiro Peixoto, d. chefe de policia da provincia.—Arsenio Lopes dos Santos, 1.º supplente do delegado.—Conforme—João Alvares de Souza, secretario da policia.

Documentos a que se refere o relatório do dr. chefe de policia.

(CONTINUAÇÃO DO N.º 71.)

N. 9.—Cópia.—O vice-presidente da provincia em consequencia de haver fallecido o medico do partido da cidade de Oeiras, dr. José Servio Ferreira, encarregado pela lei n. 539 de 13 de julho de 1864—da direcção do hospital de caridade ultimamente alli montado, e não havendo de momento outro facultativo para preencher aquelle lugar, sendo aliás da maior conveniencia publica que o referido hospital não seja fechado, entregando-se os indigentes n'elle já recolhidos aos seus proprios recursos; resolve n'esta data designar o boticario Anfrizo José Avellino para encarregar-se da direcção do mesmo hospital, exercendo todas as attribuições inherentes ao cargo, mediante a gratificação de 500\$000 reis marca-

da pela resolução n. 511 de 1.º de agosto de 1861. Pela secretaria expedição-se as precisas communicações Palacio do governo da provincia do Piauhy, 5 de junho de 1868.—José Manoel de Freitas—Conforme, Martiniano Mendes Pereira, secretario do governo.—Conforme, João Alvares de Souza, secretario da policia.

N. 10.—Vid.—O Liberal Piauhyense n. 2, artigo de sua chronica—Exame de sanidade.

N. 11.—Vid.—A Imprensa n. 175, seu artigo—Tentativa de assassinato—e as correspondencias assignadas pelo, Liberal velho.

N. 12.—Vid.—A Imprensa n. 176 nos artigos—Simile—e Tentativa de assassinato.

N. 13.—Cópia.—Auto de perguntas feitas ao coronel Candido de Souza Martins.—Aos vinte e seis dias do mez de dezembro de mil oitocentos e sessenta e oito, nesta cidade de Oeiras da provincia do Piauhy em as casas de residencia do dr. chefe de policia Domingos Monteiro Peixoto, alli presente o coronel Candido de Souza Martins, commigo secretario da policia abaixo nomeado, pelo dito chefe de policia forão feitas as seguintes perguntas.

Perguntado qual o seu nome, idade, estado filiação, naturalidade, profissão e residencia.

Respondeu chamar-se Candido de Souza Martins, de cincoenta e cinco annos de idade, casado, filho do coronel Joaquim de Souza Martins, natural deste termo, proprietario, e residente no municipio de Valença,

faz que uma das duas alternativas cedo ou tarde realisa-se.

Entrincheirado no castello de la Roche Bernard, fortaleza reputada inexpugnavel, Plélan dominava essa parte do paiz de Vannes que demora entre Redon e Ploernel. Depois de ter excitado a cobiça da sua gente com o saque de algumas aldeias, poz-se uma noite a caminho com cincoenta cavallos, e tentou surprender Maletroit.

Por volta da meia noite, a jovem condessa despertou com o estroido das massas d'armas chocando-se contra o espesso carvalho das portas, e com os gritos das sentinelas, que defendiam as muralhas.

Em um momento o tumulto e a desordem tornaram-se geraes no castello. A guarnição, desanimada pela fraqueza das suas forças fez todavia face ao inimigo que surgia de todos os lados; e cada homem d'armas, sem esperança de vencer, morreu no seu posto, como convinha á soldadesca de Guer. Plélan, senhor das muralhas, precipitou-se na praça a frente da sua gente.

—Guardai as portas! exclamou elle; e não consentais que pessoa alguma saia do castello. O saque só começará depois que for encontrada mad. Margarida... Dez onças de ouro á quem n'a trouxer!

Os vencedores desperaram-se no castello em todas as direcções. Plélan em pessoa acendeu fogo na sala de honra, e estendendo-se em uma poltrona, cujo espaldar representava as armas de Maletroit, ordenou que lhe trouxessem vinho.

A sala de honra era guarnecida, segundo o costume, por uma tapessaria de alto pelo, representando os feitos e gestos dos antigos heroes da casa. Além d'isto, uma copiosa eitta de retratos da familia circundava as paredes.

Estes dois descritos nenhuma distincção faziam entre fidalgo e villão; saqueavam indifferente-mente as cabanas e os castellos; pelo que em pouco tempo, tudo era desolação e miseria em um raio de dez leguas.

M. de Maletroit, antes de deixar o seu castello para batalhar contra os huguenots, confiava sua esposa, Margarida de Guer, aos cuidados de um fiel servo, peão por nascimento, de nome Toussaint Rocher. Toussaint nunca brandira a espada, nem descancara ao hombro o arcabuz do combate; nada obstante, em um encontro seria um perigoso adversario, porque, caçador de profissão, manejava com equal destreza a besta e a carabina de roda.

Era um homem dos pantanos. Passara-se a sua infancia nas ribas do Oust, em um pequeno solar da casa de Maletroit, que seu pai possuia a titulo de feudo. Chamado pelo seu senhor ao castello, onde elle exercia as funcções de monteiro, havia muitos annos, Toussaint, não esquecer os folguedos da sua mocidade. Recordava-se dos seus companheiros, que ainda se conservavam na humilde condicção de camponezes, e muitas vezes ia visitar sua velha mãe, agora viuva, mas habitando sempre o pequeno solar de Gourlé, cujas muralhas gretadas miravam-se nas limpidas aguas do pantano.

Entretanto, M. M. de Guer e de Maletroit, proseguindo o curso dos seus successos, afastavam-se cada vez mais dos seus dominios. Atravessaram, sempre vencedores, uma boa parte da baixa Bretanha, e delenearam o plano de ir por sitio á Quimper.

Um só pensamento perturbava as vezes a alegria dos seus triumphos. Ambos pensavam na bella Margarida, a filha unica e querida de Guer,

que acabava de dar um herdeiro á nobre casa de Maletroit. Pe savam nella e no seu filho, mas isto os não impedia de terem um bom numero de leguas entre si e o castello, que encerrava este precioso thesouro.

E, de feito, o que podiam elles temer? Os homens de Rohan não haviam sido vencidos, e o fil Toussaint Rocher não tinha com si go dez homens d'armas de Guer, que deixar-se-hiam matar todos até o ultimo para defender a filha do seu senhor?

Eis ali em que pensavam os dois bons senhores. Assim, marchavam elles com o coração á larga e a espada ao vento, sempre prontos para combater os huguenots, e amaldegando a fortuna quando os hereticos não se apresentavam, pelo menos, na rasão de dois contra um...

No tempo em que Margarida de Guer era donzella, muitos gentishomens disputaram a sua mão. No numero d'estes conquistadores entrava Guy de Plélan.

Não se pode com certeza dizer que elle amava Margarida, mas seguramente amava com sincera e fogosa paixão o bello castello de Guer, e a herança do velho fidalgo.

Repellido pela donzella, que preferio á elle Amaury, senhor de Maletroit, Plélan concebeu contra os dois esposos um odio mortal, e fez-se huguenot com o fim unico de combater o seu felis rival.

Vencido por Amaury no campo da batalha, como o fóra outr'ora nos no-res salões de Guer, elle sentio redobrar-lhe a raiva, e jurou morrer ou vingar-se. O espirito do mal, que ordinariamente escuta estes juramentos impios, taes artes

FOLHETIM.

AS ULTIMAS FADAS.

(POR PAULO FÉVAL)

O CASTELLO DE MALESTROIT.

I (*)

M. de Rohan fisera-se, então huguenot; o que era grande lastima para um fidalgo de tão nobre linhagem.

Corria a segunda metade do seculo d'esseis. M. de Mercoeur pregava a liga na Bretanha. Catholicos e reformistas feriam rudes pelejas onde quer que casualmente se encontrassem.

Acouteceu que os homens de M. de Rohan, que então se achava em Paris, foram vencidos por M. M. de Guer e de Maletroit, bons gentis homens e ferveros catholicos, que os expulsaram juntamente de Rohan e do castello de Guéméné. Os vencidos atravessaram fugindo uma parte do paiz de Vannes, e só fiseram alta no castello de la Roche Bernard, cujo senhor peidia para a reforma.

O chefe dos homens d'armas de Rohan chamava-se Guy de Plélan; era um duro soldado que não temia nem a Deus, nem ao diabo, que vivia de rapinas e estava sempre prompto para fazer o mal. A principio ligou-se com o senhor de la Roche Bernard, e as suas tropas reunidas poseeram a resgate todo o paiz dos arredores.

(*) Vid. o numero 71.

Republica e Nacional
Rio de Janeiro

Perguntado se elle respondente não sabe qual o estado em que ficou o dr. Lourenço Valente de Figueiredo logo depois do occorrido entre elle e o coronel Clementino de Souza Martins no dia desesete de novembro ultimo, do que resultou ficar ferido na cabeça? Respondeu que logo depois do referido acontecimento foi a villa dos Picos, e tomando a casa do dr. Firmino de Souza Martins, que do mesmo modo, que o coronel Clementino, é seo sobrinho, ahí em conversa com o doutor lamentando semelhante occorrença fez ver que era inconveniente elle animar ao dr. Valente á tomar qualquer disforra do Clementino, que antes procurasse serenar o espirito do mesmo, e o dr. Firmino a isso se comprometteo. Nessa occasião elle respondente indagando s'era exacto, como lhe constava, que o dr. Valente em seguida ao occorrido e ao chegar em casa delle dr. Firmino, ou na sua propria, s'achava muito amarello e tremulo, o dr. Firmino respondera que não era isto exacto e que pelo contrario se mostrara muito corajoso e exposto a ir tomar uma disforra munindo-se para esse fim d'um revolver, do que só se despersuadio por lhe haver elle mesmo doutor Firmino aconselhado q' se deixasse disto, e que a querer tomal-a o fizesse pelos meios da lei; sendo que por isso é que sabe que depois do facto nada soffreo o mesmo dr. Valente, alem do ferimento que recebeu na cabeça. E como nada mais foi perguntado nem respondido assigna o presente auto, depois de lhe ser lido e achar conforme, o qual vai tambem assignado pelo juiz e rubricado pelo mesmo.—Eu João Alvares de Souza, Secretario da Policia o escrevi.—Domingos Monteiro Peixoto—Candido de Souza Martins.

Conforme—João Alvares de Souza, Secretario da Policia.

N. 14.—Copia.—Illm.º Sr. Dr. Chefe de Policia.—No dia 17 do corrente estando o coronel commandante superior deste municipio nesta villa e tendo ido a sua caza o dr. Juiz municipal, Lourenço Valente de Figueiredo pedir-lhe explicações de algumas questões suscitadas na corres-

pondencia epistolar havida nestes ultimos tempos entre ambos, passarão a vias de facto e jogarão alguns sóccos, segundo uns ou bengaladas segundo outros.

O conflicto deo-se entre elles dous em um dos repartimentos da caza em que en tambem me achava arraxado n'aquella occasião, e posto que tivesse procurado accomoda-los assim que presenti essa lamentavel occorrença já encontrei-os parados ambos a pe segurando o dr. Valente no braço direito do coronel Clementino de Souza Martins, em cuja mão tinha este uma bengala. Convidando immediatamente ao referido coronel Clementino para outra caza e seguindo-me elle sem objectar, constou-me depois que o dr. Valente (com quem deixei o capitão Joaquim Martins dos Santos persuadindo-o a retirar-se tambem) apresentara vestigios de sangue, e dicara, durante nossa auzença, que o coronel Clementino estava preso por elle em flagrante e até em minha presença.

Neste sentido dirigio-me a mesmo dr. um officio requisitando a effectividade da prizaõ que elle dizia ter sido intimada perante mim. Testemunha do facto não dei cumprimento a essa requisição que me parecia illegal. Alem disso ocorre que tendo eu de proceder como autoridade nesse conflicto, cujo alcance ignorei na occasião, faria recolher não somente o coronel Clementino, como tambem o dr. Valente que o fora provocar em nossa propria casa, mas leigo, como sou, e duvidando-se, depois de passado o caso, teria poderes como delegado, e capitão da guarda nacional, prender ao juiz municipal do termo da minha jurisdicção e o meu commandante superior que é ao mesmo tempo presidente da camara, julguei mais prudente abster-me de obrar e levar tudo ao conhecimento de v. s. para no caso de não julgar regular o meu procedimento, resolver como for de direito.—Deos guarde a v. s.—Villa dos Picos 28 de novembro de 1868—Illm. sr. dr. Domingos Monteiro Peixoto—M. D. chefe de policia da provincia.—Ricardo Rodrigues de Souza Martins, 3.º suppleto do delegado em exercicio.—

Conforme—João Alvares de Souza, secretario da policia.

N. 15.—Copia.—Auto de perguntas feitas ao coronel Clementino de Souza Martins—Aos trinta dias do mez de dezembro do anno de mil oitocentos sessenta e oito, nesta villa dos Picos da provincia do Piauhly em as casas de residencia do miritissimo dr. chefe de policia Domingos Monteiro Peixoto, ahí presente o coronel Clementino de Souza Martins, com migo secretario da policia abaixo nomeado, pelo dito juiz lhe forão feitas as seguintes perguntas:—Perguntado qual o seo nome, idade, estado, filiação, naturalidade, profissão e residencia? Respondeo chamar s e Clementino de Souza Martins, de quarenta e tres annos de idade, casado, filho de Manoel Clementino de Souza Martins, natural da freguezia de Oeiras desta provincia, proprietario e residente n'este termo. Perguntado se é certo que entre elle respondente e o bacharel Lourenço Valente de Figueiredo, deu-se um conflicto n'esta villa no dia desesete de novembro ultimo, do que resultou ficar ferido o mesmo bacharel; e no caso affirmativo como se deu semelhante occorrença? Respondeu que de volta da Theresina, de meado para fins de outubro deste anno, o dr. Lourenço Valente de Figueiredo encontou-se na cidade Oeiras com elle respondente em casa do major Hermogenes Ferreira de Carvalho, onde tambem se achava o dr. Theodoro Thadeo d'Assumpção: que elle respondente entretinha com o dr. Valente a muito tempo intimidade de amigo, e que no meio das muitas indisposições que adquirio n'esta comarca o dr. Valente, as relações de amizade que entretinha com elle respondente não soffrerão a menor alteração. Apesar disto julgou o dr. Valente a proposito fazer-lhe n'esse encontro recriminações acerbis e deponentes contra o seu character por ter elle respondente presidido as eleições a que se procederão nesta villa no dia sete de setembro deste anno: que estas recriminações subirão a tal ponto, que elle respondente pediu ao dr. Valente que parasse, e perguntando-lhe elle como lhe exigia isto, respondeo-lhe

que como amigo. Posteriormente, pedindo elle respondente ao dr. Valente que lhe fornecesse certas informações que pretendia para obter sua reforma como official da guarda nacional, em vez de alcançar o que desejava recebeu uma carta do dr. Valente, dizendo que não lhe dava taes informações por que não sabia mentir.

(Continuar-se-ha.)

O PIAUHY.

No dia 3 do corrente foi passada a administração da provincia pelo Exm.º sr. dr. Gomes de Castro ao Exm. sr. dr. Sousa Mendes:

Do primeiro ja nos occupamos em o nosso numero antecedente e do segundo vamos dizer agora o que pensamos.

S. Exc. ja não é um hom-m novo na historia desta provincia: seo nome ja enche muitas paginas tão difficis quanto gloriosamente memoraveis.

Ha mais de vinte annos que occupa á frente do partido conservador o lugar proeminente, a que sua capacidade, sua dedicação nunca desmentida, e a tradição honrosa de seos antepassados lhe davão direito.

Nunca se insuflou com as auras do poder, nem jamais mostrou desanimo durante as longas proseripções politicas, que nos tem amargurado, no correr desse periodo.

Sua cabeça, talhada para os grandes eventos da vida politica, é por muitos titulos respeitavel e respeitada:

Seo coração, dotado das melhores qualidades que se podem desear, tem-lhe grangeado affeições profundas, superiores a tudo quanto se pode imaginar, e sómente iguaes ao seo merecimento particular e politico.

A provincia exulta sempre que o vé a frente dos seos negocios: os nossos adversarios arrojaõ contra elle vomitos tão negros quanto despreziveis;—e nós temos sempre em perspectiva um futuro radiante e risonho quando o vemos nessa posição merecida e conquistada por seo trabalho incansavel e por sua vida simples e apreciavel.

Pela quarta vez o saudamos jubiloso; e, certos de que elle não desmentirá jamais o seo passado, estamos de nossa parte resolidos a sustentar junto delle o lugar que a sua confiança nos marcou.

cumprir pontualmente promessas d'este genero.

—Como te chamam? perguntou o capitão sacudindo com força o braço do seu prisioneiro.

—Chantepie, respondeu elle.

—Chantepie! repetio o capitão com uma gargalhada. Pois bem, Chantepie (!), meu amigo, para onde a pega conta vou eu te mandar agora... enforcuem-o em uma das arvores da avenida!

Os soldados acolheram este brutal trocadilho com exagerados transportes, julgando-se felizes si com elle passasse a colera do capitão. Dois homens d'armas adiantaram-se logo para agarrar Chantepie.

—Alto lá, meus senhores! disse elle.

E inclinando-se rapidamente ao ouvido de Plélan, acrescentou.

—Meu senhor, é louco o caçador que mata o seu cachorro antes d'elle ter descoberto a pista do animal...

—Que dizes? acudio com vivacidade o capitão. Sabe ás por acaso onde refugiu-se a senhora de Maestroit?

—Chantepie revistira-se do seu indifferentismo apparente.

—E si eu vo-la descobrir, perguntou elle; o que me daries?

—O teu perdão.

—E depois?

—O que quizeres: o teu bonet cheio de nantezes de prata.

O menino tirou o bonet, e poz-se a espichalo em todos os sentidos, como se qu sesse fascio maior.

(Continuar-se-ha.)

(*) Canta—péga

(Do trad.)

—Ella não tarda a vir! pensou Guy de Plélan, bebendo a golinhos o primeiro copo de vinho.

Depois, descansou o cangirão sobre a meza, e, lançando um olhar aos rugosos e allivos semblantes dos senhores de Maestroit, um sorriso brutal e satisfeito desabrochou em seus labios.

—Senhores, exclamou elle, não é verdade que se podesseis fallar, manifestaríeis agora o praser que deve causar-vos a minha feliz chegada? Ah! meus nobres hospedes, eis-vos aqui prisioneiros de um pobre gentilhomem... vós que trazeis uma corça de conde por cima do vosso escudo! A vossa saude, senhores!

E esvasiando de um só trago o enorme pichel, accressentou perdendo o seu insolente sorriso:

—Como ella custa a vir!

A impaciencia apoderava-se d'elle. Para illudir esta impaciencia garrou um archote, e deu uma volta em roda da sala, parando um momento diante de cada retrato para atirar-lhe algum miseravel e grosseiro remoque.

Tendo feito cerca de vinte passos; e, agitando o braço com fugitivo e involuntario tremor:

—Ermengarda! murmurou soletrando com difficuldade o nome escripto em letras de ouro por baixo de um dos retratos. Esta, segundo dizem, era uma feticieira!

O quadro representava uma mulher ainda jovem e de admiravel belleza. Tinha os olhos baixos, e uma tristeza profunda temperava a austera expressão do seu rosto. Era uma d'essas phisionomias altivas e melancolicas que a superstição bretain olha como um presagio de curta vida.

—Quer sejas, ou não, feticieira, exclamou Plélan vergonhoso do seu terror passageiro, eu beberei um copo a tua saude.

E voltando a meza encheu-o até derramar: mas, no momento em que levava o cangirão aos labios, o seu olhar cahiu casualmente sobre uma parte da tapessaria, na qual estava bordada uma scena extranha: Mad. Ermengarda—não havia duvida que era realmente ella—conservava-se de pé por traz de uma barca, que parecia arrastada pela corrente.

Ella sorria e chamava com a mão uma outra barca, guarnecida por homens armados; e adiante do seu esquife, tão perto que a espuma d'elle ja lhe alvejava a próa, rodoinhava um abysmo.

Plélan entrou a tremer, e mais do que a primeira vez, porque parecia-lhe que o olhar da condessa correspondia ao seu; figurou-se-lhe tambem que á elle é que se dirigia o seu gesto; e que ella queria arrastal-o ao abysmo, vasto e insuperavel tumulo.

—Sim, sim! disse elle, como se procurasse animar-se; ouvi fallar nisto... A feticieira arrastou com sigo ao abysmo um bravo official do rei... o d'arte salvou o rebelde seu pai... Que me importa?! A' tua saude, bella dama!

Plélan não pôde beber, e recuou involuntariamente até o fogão. Quer ja estivesse embriagado, quer fosse outro o motivo, parou-lhe que a condessa correspondia ao seu toaz com uma grave inclinação de cabeça.

Sentou-se da meza, voltando as costas para a terrivel tapessaria, e tomando o cangirão esvasiou-o, pedindo coragem ao vinho.

E, defeito, o vinho fez-lhe esquecer Ermengarda, para recordal-lhe o verdadeiro fim da sua presença no castello de Maestroit.

—Margarida! exclamou elle repentinamente... Os miseraveis deixaram-a fugir!

Descarregou sobre a meza um violento murro, incharam-lhe as veias das fontes, e o seu olhar tornou-se embaciado e sanguineo.

—Pela sua perda, murmurou elle, eu necessito de mais de uma vida.

Neste momento fez-se ouvir no corredor um ruido de passos: os homens d'armas entraram um a um. Ninguém vira a condessa...

—Qual devo eu enforcar? perguntou ási proprio Guy de Plélan.

O ultimo soldado entrou, arrastando um prisioneiro, que elle empurrou com força para o meio da sala, e que não podendo resistir a este choque brutal veio cahir aos pés do feroz capitão.

Era um rapazinho ainda muito novo. Trajava segundo o costume dos camponeses da alta Bretanha; mas a sua comprida vestimenta e os seus calções de linho fetrodo desenhava a sua delicada estatura com apparente garridice. O seu rosto, regularmente traçado e de notavel belleza, quasi que desaparecia por entre os anneis esparsos dos seus longos cabellos negros.

Elle ergueu-se, e cruzando os braços sobre o peito lançou em roda da sala um rapido e furtivo olhar. Em quanto durou este exame a sua phisionomia exprimiou uma vivacidade pouco vulgar. Quando abaixou a pupilla, pintou-se-lhe no semblante uma indifferença apathica e fria. Plélan não reparou nisso.

—Poi só do que encontras? perguntou elle dirigindo-se aos seus homens: p'he minha garganta! este lobozinho ha de ser enforcado, mas se-lo-ha em companhia de alguns de vós.

Timido e surdo murmurio fez-se ouvir entre os soldados de Rohan. Elles sabiam por experiencia propria que Guy de Plélan costumava

Deos nos proteja e nunca o desempare com a insuflação sobrenatural dessa ideia necessaria de justiça.

Solidariedade administrativa.

O ultimo numero do *Liberal Piahyense* vem recordando-nos a promessa, que o n.º 63 lhe fizemos de responder aos seus artigos, sobre solidariedade administrativa, quando os terminasse, esperando, como deviamos, que ao menos na conclusão o seu redactor apresentasse algum argumento cabivel e digno de refutação.

Infelizmente porém assim não succedeo, e pelo contrario, quanto mais cresceu a colheita tanto mais augmentou a palha e diminuiu-se o numero de grãos. Divagou pelas quatro partes do mundo e veio sempre acabar no mesmo norte. Recordou actos passados do nosso governo central e a final nada produziu, que merecesse resposta seria. Trouxe entre outros, como argumento hercules, a questão *Bramah* e esqueceu que a razão, pela qual foi aceito o respectivo contracto, foi menos a solidariedade administrativa, do que a dignidade nacional, comprometida no estrangeiro por um governo, que malbaratava os dinheiros publicos e produzia dificuldades, a que o poder legislativo, ou se curvaria coagido pela mesma dignidade nacional, ou impugnaria produzindo o aniquilamento completo do nosso credito em uma quadra calamitosa, na qual mais que de tudo careciamos delle.

Fallou na entidade governamental, que nunca morre, no desprestigio resultante para ella do acto do Exm. dr. Gomes de Castro com relação a instrução publica e deixou de frisar quanto era preciso a analogia, que se podia tirar para argumentar na hypothese.

Finalmente escreveu muito, disse pouco e nada provou.

Nós não podemos acompanhá-lo em tudo quanto disse n'essa discussão; porque serião divagações e nellas haveria muito desperdicio de tempo e nem um aproveitamento para a sciencia; mas imos fazer bem saliente o nosso pensamento a respeito, certos, como estamos, de que raramente tem muita razão quem muito falla.

O estado da questão é em poucas palavras o seguinte. O sr. dr. Polidoro, quando presidente desta provincia, denunciou do pessoal da Instrução publica, factos gravissimos—verdadeiros crimes—no relatório, com que passou a administração ao seu substituto dr. Freitas. Este, seguindo uma marcha em tudo contraria, fallou della de modo lisonjeiro.—Até aqui havia nada mais nada menos do que dous testemunhos de igual cathogoria, que se aniquilavão completamente, destruindo-se um ao outro. Assumio as reedeas da administração o Exm. sr. dr. Castro e encontrou em completa opposição os juizos dos seus dous antecessores, um, que affirmava, outro, que negava, e nem um que provasse.

Admittir cegamente o que dizia o dr. Freitas era sem duvida cruar os braços diante de accusações serias em negocios da maior importancia e ser de algum modo complice dos crimes denunciados pelo dr. Polidoro. Por outro lado mandar que se promovesse a punição delles, depois da formal contestação d'aquelle, era mostrar demasiada solicitude de perseguir e uma injustificada preferéncia ao testemunho de um seu antecessor, ja desmentido pelo de outro.

Nessas condições procurou um prudente alvitre;—quiz formar um juizo seu e mandou ouvir o primeiro responsavel pelos factos imputados. Nada mais razoavel e menos estranho na marcha da justiça—ouvir antes de castigar. *Epicteto*, agredido por um senhor deshumano, que quebrava-lhe os ossos com um pedaço de pau, ja exclamava em outras eras entre as agonias do supplicio—*Fere mas escuta!*

Nisso havia tanto menos inconveniente, quanto é mais certo que a nossa lei reguladora dos processos por faltas semelhantes de empregados publicos, ja ordenava que estes fossem ouvidos e fivessem para responder o improrogavel. porém sufficiente espaço de 15 dias. Cod. do Pr. art. 159 do comb. com o art. 399 do Reg. de 31 de janeiro.

O fim evidente dessa medida era por certo estabelecer uma base solida para o procedimento ulterior, porque, ou a resposta do director da Instrução publica seria insufficiente e o processo criminal viria corroborar a affirmativa do dr. Polidoro, ou então seria satisfactoria, e evitava-se o apparatus judiciario de uma accusação mal cabida sob o fundamento de uma arguição contrabalançada por uma defesa de testemunhos equivalentes.

Foi o que realmente aconteceu. A resposta do dr. Manoel Hdefonso pareceo cabal ao actual presidente; mas offendeu ao amor proprio do dr. Polidoro, que quer a todo transe campar de indetectivel e dahi os seus arremessos contra o sr. dr. Castro e as suas divagações sobre a *solidariedade*. Como se vê, o facto é tão normal que a sua narração unica e descarnada basta para refutar o repetidos libellos do *Liberal Piahyense*, que é força confessar nessa questão apenas conseguiu vomitar o *ridiculus mus* de um *mons parturiens*.

Eis a historia fiel e resumida do que occorreo. Conteste-lhe o *Liberal* a forma e o fundo, que se produziram rasões dignas deste nome, não trepidaremos em aprender com elle as transcendent theorias, que ensina sobre a *solidariedade administrativa*.

INTERIOR

Rio de Janeiro.

28 de fevereiro.

Pelo paquete francez *Poitou*, da linha de Marselha, entrado hontem no Rio da Prata, recebemos folhas de Buenos-Ayres Montevideo até 20 e 21 do corrente.

As ultimas noticias do Paraguay referem que um regimento brasileiro entrou em Itanguay e aprisionou dous officiaes e alguns soldados, des-tacados por Lopez para occuparem uma povoação pequena.

Dizia-se que um bando de mulheres, que tinham recebido ordens de se retirarem para as serras, se haviam rebellado matando as sentinellas que as vigiavam, e estas noticias pareciam confirmadas pelo facto de estarem chegando á Assumpção algumas bellas.

Tambem se affirmava ter sahido para as cordilheiras outra expedição argentina, e queriase saber que a famosa Mne Lynch estava ferida, embora sem gravidade, tendo recebido duas baías quando fugia de Villafra, e que Lopez ainda tinha 18 peças e uns 3,000 homens.

As folhas de Buenos-Ayres publicam a parte official do general Emilio Mitre sobre o resultado da primeira expedição argentina, que sahira sob o commando do coronel Biez. E' datada Trindade junto de Assumpção, 5 de fevereiro, e segundo ella, a expedição, cujo fim fôra descobrir e proteger as familias Paraguayas que quizessem aceitar a protecção dos aliados, havia trahido consigo para cima de mil infelizes, entre mulheres, crianças e velhos, e verificado que Lopez se achava na serra com a gente que lhe restava. A parte do commandante da expedição diz assim:

« Acampamento no Campo-Grande, 4 de fevereiro de 1869.—A. S. Exc. o sr. general em chefe do exercito argentino, brigadeiro D. Emilio Mitre.

« De volta da expedição que V. Exc. se dignou confiar-me vim acampar neste ponto: a minha marcha foi pelas povoações de Caapiarã Itaguá, Itá, Yaguarou, Paraguay e Parapeguá. No meu transitio apenas encontrei escualas a pé e alguns a cavallo entre o mato; foram aprisionados cinco que remetterei a V. Exc. para que ouça as atrocidades que munda executar o monstro paraguay no innocentes familias.

« Todas estas travessias, Sr. general, foram feitas por desfiladros, entre serras, esteiros e matagais, sem encontrarmos familias, mas ao entrar em Paraguay, tive parte do sargento-mór graduado D. Juan B. Egusquiza, que marchava na vanguarda com a sua companhia, de que pelo caminho de Parapeguá iam muitas familias na direcção da fralda da cordilheira ou Ititimi. Mandei-lhe ordem que avançasse até encontrar as primeiras, pois que eu ia sobre o mesmo ponto para protegê-lo. Assim o cumprio o referido major, e mandou-lhe fazer alto aos fugitivos, disse-lhes que a sua força pertence á legião paraguay do exercito argentino, que os que quizessem ir reunir-se ao tyranno podiam continuar a marcha, e os que não quizessem podiam retroceder, pois as nossas forças os protegeriam. Todas as carretas e familias a pé retrocederam, dizendo que afinal haviam sido ouvidas as suas preces. Acampeii alli recebendo todos os que iam levados por força, e destacando partidas para protegê-los contra os que os iam açoitando para que caminhassem.

« Não me era possível avançar mais, por estar com os cavallos em máo estado e enprehenda retirada, receando alguma embuscada se me demorasse, mais em meu trajecto ninguém me incommodou, o que prova a debilidade de Lopez, pois não podia deixar de saber pelas suas espias que apenas quatro esquadroes iam guardando 4,000 almas, que tantas são as que vêm comigo, entre mulheres e velhos, que já não podem andar, muitos invalidos e feridos dos ultimos combates, e uns 200 rapazinhas de 8 a 10 annos.

« Trouxe tambem umas 800 cabeças de gado que levavam as familias, algumas cvelhas, bezerras e potros. Em alguns pontos encontra-se gado, mas bravo, e por falta de cavallos não pude colhê-lo. Por algumas pessoas vindas da fundição sei que alli só tratam de fazer carvão, tendo sido retiradas as machinas e ferramenta que havia. Encontrei muitas plantações de mandioca e milho, com que dei ração aos cavallos, sem ter nunca deixado de carrear para a tropa. Deus guarde a V. Exc.—*Fredrico G. Baez*»

Da Republica Argentina não ha noticias de interesse. O cholera-morbus parecia declinar em Buenos-Ayres.

Por decreto de 17 o Dr. Adolpho Rodriguez foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, junto aos governos argentino e brasileiro, para os fins previstos no art. 13 do tratado da triplice aliança. Solicitando para isso autorisação do senado, o presidente havia apoiado nestes fundamentos a sua proposta.

« Proxima a terminar-se felizmente a guerra que as nações aliadas sustentam contra o governo do Paraguay, é chegado por consequente o caso em que a diplomacia deve tomar a ingerencia legitima que lhe pertence na nova ordem de cousas que vai estabelecer-se naquelle paiz.»

Da falla com que o mesmo governo abriu as camaras no dia 15 se vê que effectivamente tratam os aliados de estabelecer desde já na Assumpção um governo provisorio. O periodo relativo a guerra é assim concebido.

« A grande guerra do Paraguay, a das batalhas decisivas, parece ter terminado com os recentes triumphos alcançados pelas armas da aliança

na Angustura e com a occupação da capital da quella republica. Os ultimos actos heroicos de Lopez, e feitos em massa sobre todos os nossos prisioneiros, Paraguayos e estrangeiros que lhe eram suspeitos, quando já vencido, eram multos esses crimes, vem justificar ainda mais as causas que tornaram indispensavel a aliança contra o desposta D. Francisco Solano Lopez.

« Um governo paraguay provisorio estará em breve organizado na Assumpção, e talvez á sombra da liberdade possa elle regenerar e reparar em poucos annos a profunda perturbação que produziu naquella republica a guerra a que tão aulazmente fomos provocados.»

Neste mesmo sentido grande numero de Paraguayos dirigiram a seguinte petição aos governos aliados:

« Os abaixo assignados, Paraguayos, victimas da tyrannia mais feroz e destruidora, reunidos vem supplicar, expondo respeitosa-

« Que vencido o tyranno Francisco Solano Lopez em todos os seus entrencheramentos mais fortes, e havendo em sua derrota fugido para as serras do interior, deixando em completo abandono a capital, as povoações e villas da republica crém chegado o momento de estabelecer um governo provisorio eleito d'entre os mesmos Paraguayos, que facta conhecer e sentir a época da liberdade, de justiça e paz com todos, de bem estar geral e de regeneração completa a que aspiram e anhelam.

« O governo provisorio poderá apresentar um valioso corpo de voluntarios que coopere com os aliados para dar o ultimo golpe de morte no mais cruel inimigo do povo paraguay, dando assim um testemunho ao mundo de que se os Paraguayos pelezam até morrer debaixo da tyrannia de Lopez, tambem sabem pelezar com valor e heroismo, e sabem sacrificiar-se com entusiasmo para resgatar suas familias e recobrar a liberdade de sua patria, infelizmente escravizada por tanto tempo.

« Os Paraguayos abaixo assignados têm convicção de que o tyranno Lopez temerá á noticia de que ha um governo na Assumpção que decreta e ordena sua perseguição, que lhe fecha as portas da republica para sua communicação com as nações estrangeiras, e quando vir em sua frente uma força armada de seus proprios compatriotas, que ja livres de seu tyrannico poder, lhe faça ver de facto e sentir em sua consciencia todo o peso de seus immensos crimes.

« Ao mesmo tempo os paraguayos abaixo assignados supplicam aos Exms. governos aliados de se sirvam resolver favoravelmente sobre esta petição com a possível brevidade, porque o tyranno obrigou as suas mães, irmãs esposas e filhos menores a que abandonassem suas casas e arrebanhando a todos como gado, sem provelhes em suas necessidade os levou aos confins das serras onde elle se acha, com o proposito firme de acabar com as suas existencias por meio da miseria, da trabalho forçado, dos tormentos e fuzilamentos, pois sabe-se que em seu furor barbaro está cumprindo o que disse—que antes de ser vencido todos os Paraguayos morreriam— e correndo promptamente em seu auxilio pôde salvar-se, talvez, uma parte desses desgraçados entes, que remidos das garras, do tyranno, gozem commoço dos beneficios de sua redempção.

« E' assim que os abaixo assignados pedem, como homens livres, que certos de que a guerra não é feita a elles, mas sim unicamente do tyranno Francisco Solano Lopez, por suas offensas ao imperio do Brasil e ás republicas Argentinas e do Uruguay, esperam dos Exms. governos aliados sua cooperação para chegarem aos fins a que se propõem nesta petição.

« Assumpção, 30 de janeiro de 1869.

(Seguem-se 388 assignaturas.)
Em Montevideo continuava o commercio a sentir os effectos da crise bancaria, que ainda era discutida na imprensa.

Por decreto de 27 do corrente:
Concedeu-se ao capitão do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia de Sergipe, Alexandre Telles de Menezes, reforma no posto de major.

Sobre representação do respectivo presidente foi despensado do exercicio por tempo indeterminado, na conformidade do art. 61 da lei de 19 de setembro de 1850, o coronel chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional da capital da provincia do Piahy, Firmino Alves dos Santos.

Por portaria de 26 do corrente foi nomeado commandante da fortaleza de Ratonis, na provincia de Santa Catharina, o alferes reformado do exercito João Lopes Gonçalves Palorga.

Varios amigos do sr. capitão de fragata João Mendes Salgado, commandante do vapor encouraçado *Basil*, offereceram-lhe uma insignia e avejada de brilhantes da commenda da ordem de christo, com a qual o mesmo commandante foi condecorado pelo seu procedimento na guerra do Paraguay.

Emilio Hodel, moço de 27 para 28 annos de idade, natural da Suiza, era guarda livros da caza commercial de Alphonse Worms, na rua dos Ourives n.º 83, sobrado. Freqüentador do *Alcazar* e de outras casas de divertimento, em breve adquiriu varios amigos intimos, que o fizeram esquecer seus deveres. Abusando da ausencia de seu amo, lançou mão de algum dinheiro da casa o qual facilmente dissipou. Não podendo dar conta das quantias extraviadas, o louco, a quem o trabalho e o arrependimento teriam salvo, dirigio-se ante-hontem ao morro da Gloria alli desfechou um tiro de revolver sobre a região do coração, fallecendo logo.

Até aqui temos loucuras de um moço estonteado, rematadas pela maior de todas, mas ao

mesmo tempo até certo ponto expiadas por elle: seguio-se, porém, um grande esurdio, que deixou indignadas quantos o presenciaram.

As 6 horas da tarde, preenchidas as formalidades legais, o sr. subdelegado da freguezia da Gloria mandou o cadaver n'uma rede para a santa casa da Misericordia, acompanhado de um officio seu e da certidão do medico varificador de obito, pedindo que deixassem ficar no respectivo deposito ate que na manhã seguinte se podesse fazer o enterro. Oppoz-se-lhe formalmente a recusa. Avisado o consulo da Suiza, debalde elle, alguns amigos do finado e mesmo alguns estranhos que estavam presentes solicitaram a graça de ser alli guardado o corpo por uma noite; as caritativas irmãs ou quem quer que lá se achava insistiram na recusa.

Então foi o cadaver conduzido para a repartição central da policia, na rua do Conde, onde tambem recusaram recebe-lo. Os policias que o acompanhavam, não sabendo mais para onde levá-lo, fizeram-no conduzir outra vez para a Gloria para a casa do sr. subdelegado. Não podendo este guardá-lo na propria habitação onde reside com sua familia, lembrou-se de recorrer ao posto de bombeiros, na rua Dous de Dezembro, onde effectivamente conseguiu que ficasse depositado o cadaver. Seriam 10 horas da noite quando terminou esta peregrinação do moço morto.

Não carecemos de acrescentar relaxação alguma. Não é a primeira vez que um cadaver anda assim litteralmente de Herodes para Pilatos durante longas horas; entretanto é este um objecto reputado sagrado não só pelas nações civilizadas mas ate mesmo entre selvagens.

Suicidou-se tambem ante-hontem, enforcando-se com um barão Gertrudes Maneca Maria, que se achava em tratamento no hospital da Santa Casa da Misericordia.

No dia 15 do corrente foi assassinado na freguezia de S. José de Leonissa, em S. Fidelis, João Antonio de Freitas por Januario Antonio Cordeiro. Deu-se o crime do seguinte modo:

Estando Januario a injuriar a algumas mulheres com quem se achava, Freitas observou-lhe que não era digno aquelle procedimento. A resposta de Januario foi atirar-se sobre Freitas e da-lhe seis facadas mortaes, e isto na presença de mais de 40 pessoas que estavam reunidas, no lugar. Immediatamente o assassino montou a cavallo, e, segundo consta, seguio para o interior da provincia de Minas.

—1.º de março.—

Pelo vapor inglez *City of Elmrick*, entrado hontem, recebemos folhas de Montevideo até 23 do passado. Nem relativamente ao Paraguay, nem a respeito das republicas platinas, trazem noticia alguma de interesse.

Recebemos folhas de Campos até 25 do passado. O *Monitor Campista* de 23 noticia o seguinte:

« Desde o mez de fevereiro do anno de 1846 e logo do de março do mesmo anno, ainda em Campos não tinha estroada uma trovada tão forte e tão duradoura como a que sentimos desde o anoutecer do dia 21 do corrente, e que se prolongou até cerca de 3 horas da noite. Não trouxe esta trovada da noite de 21 do corrente tão grossas, e tão copiosas aguas como a que acima recordamos; porém, como trovada, podemos dizer que foi terrivel, horrenda, o que attestam os sinistros que infelizmente aconteceram pelo correr daquelle trovada, vinda do quadrante de NO.

« Um dos raios que ella despejou a terra canio sobre a torre do lado de léste da igreja matriz, destruindo-lhe o remate, dando-se, porém a fortuna de não interessar vida alguma a tal queda; o contrario do que succedea na igreja de S. Francisco, em que outro raio, depois de arruinar a torre e fachada do templo, em diferentes sentidos, rompeu a parede exterior, e, entrando na igreja maton Augusto, empregado da mesma, assombrando grandemente mas algumas pessoas, e entre ellas o sr. Cinhares Filho, que nos dizem ter ficado altamente impressionado pela acção electrica, que ao menos, lhe poupou a vida. Tambem nos consta ter cahido outro raio na chacara da Exm.ª Sr.ª D. Anna Pimenta, mas sem que offendesse pessoa alguma.

« Fez-nos essa noite recordar ainda com horror das medonhas trovadas que cahem frequentemente pela costa do Natal, onde um isolado navio singra debaixo de uma chuva de raios!

« Assim cahiram outros muitos de que por ora não temos noticia, porque aquella trovada, ha tantos dias ameaçada, cahio finalmente com furia espantosa.»

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1869.

NOTICIAS DO SUL DO IMPERIO.

No vapor *Tocantins*, chegado hontem d'esse lado do imperio, foi portador de jornaes da corte até 1, da Bahia até 5 e de Alagoas até 6 do corrente.

Sob a a rubrica *Interior* vem por extenso as noticias mais importantes; além das quaes apenas encontramos as que seguem.

RIO DA PRATA.

—Teve lugar, no dia 15 do passado, a abertura das camaras legislativas, pronunciando o presidente Balte o seguinte discurso:

« Honrados senadores e deputados.—Cumpro um grato dever apresentando-me perante vós no dia em que começam vossos trabalhos ordinarios, confiando em vosso valioso concurso para proseguir na obra laboriosa da reorganisação do paiz; dando-vos ao mesmo tempo conta dos mais graves acontecimentos no periodo decorrido durante a interrupção de vossas sessões.

A grande guerra do Paraguay, com as batalhas decisivas, parece haver terminado em Augustura, com os recentes triumphos alcançados pelas armas da aliança, e com a occupação da capital d'aquella republica.

Os últimos actos de barbarismo de Lopez, exercidos em massa sobre todos os nossos prisioneiros e paraguayos, ou estrangeiros que lhe causavam suspectos, quando já vencido e por consequente esses crimes tentados, vêm uma vez mais justificar as causas que tornaram indispensavel a intervenção contra o despota D. Solano Lopez.

Um governo que presenciar a provisão será em breve organizado em Assumpção, que a sombra da liberdade, possa regenerar e reparar em poucos annos a profunda perturbação que tem produzido naquella republica a guerra a que tão andamente nos provocou.

Com todas as outras potencias, conservamos as mais estreitas relações, se bem existam por parte de algumas, reclamações pendentes de difficil e embaraçada solução, que em devida occasião serão submettidas á vossa consideração.

A questão financeira, que affecta o paiz inteiro, opprime toda a sociedade, sem que seja dado ao governo, guiado pelas mais puras intenções e princípios, fazer outra coisa de prompto, que dictar algumas medidas, como já o tem feito, tendentes a restabelecer a confiança sem a qual não pôde existir o credito real, base importante para o desenvolvimento da riqueza e bem estar dos povos.

Uma propaganda tenaz e dissolvente inutilisaria todo o esforço que se praticasse para alliviar a situação, tornando impossivel o restabelecimento do credito, necessidade urgente e vital nos dias que atravessamos.

O governo confia na sabedoria e patriotismo dos órgãos da opinião publica, e mais que tudo na vossa superior cooperação para vencer os obstaculos e malquerenças, restituindo a republica firmes leis de credito na senda do progresso em todos os ramos.

Uma consequença d'esta fatal situação, ha sido que a lei do orçamento, que o poder executivo tinha o dever de pôr em vigor, tornou-se inapplicavel na parte essencial do recurso que ella autorisa para amortisar o deficit. Este cresceu muito pela diminuição da renda.

Vós, assim como o poder executivo, não podeis prever a intensidade e duração da crise; porém, em presença dos factos, o poder executivo julgou patriótico não augmentar um deficit já enorme, contando merecer o vosso illustrado beneplacito e approvação, submettendo-se, em todo o caso ao que determinar a honrada assembléa geral.

Os tramites vagarosos e inefficazes da justiça ordinaria, obstam que as medidas que o governo adopta para a perseguição dos delinquentes, dê o resultado que se deve esperar para moralizar o povo.

Chamo mui seriamente a atenção das camaras para as medidas que julgarem convenientes, a fim de que a justiça, com reformas salutarés, possa expeditar-se com promptidão e justa severidade.

Apezar das frequentes desordens que parecem querer alterar a paz interna, confio que com a rectidão de vossas intenções, os bons sentimentos da nação, o patriotismo de seus leaes servidores e o vosso decidido concurso, saberei conjurar todos os dissabores e levar ao Estado a consequencia de uma paz duradoura e mais agraavel estado que podemos aspirar.

Honrados senadores e deputados. Achem-se abertas as sessões ordinarias do segundo periodo da decima legislatura.

Seguirá para Assumpção o ministro oriental Dr. D. Adolpho Rodriguez.

O *Diario Official* publica os seguintes telegrammas, que copiou dos jornaes de Montevideo:

Fevereiro 14, ás 11 horas da noite.

Agora mesmo chegou de Assumpção o vapor *Vilasa*, trazendo importantes noticias.

Os negocios melhoraram muito em Assumpção.

Cerca de mil familias paraguayas regressaram e quando chegaram perto da cidade tiveram de demorar-se nos matos porque vinham quasi nuas.

A guerra pôde considerar-se concluida.

Os ultimos officios do general Mac-Mahon para o sr. Worthington, ministro dos Estados Unidos em Buenos-Ayres, foram interceptados, não se sabe ainda quando, nem por quem. O vapor *Wasp* foi mandado pelo ministro americano a fim de averiguar isto.

Dia 16.— Sabio uma expedição argentina para as montanhas.

Madame Lynch foi ferida quando fugio de Villeta; recebeu duas balas, mas está melhor.

Corre em Assumpção que sublevaram-se muitas familias que estavam nos matos; as mulheres enforcaram as setinellas de Lopez, que degollavam até as crianças.

Isto tem muitos visos de verdade por quanto estão vindo muitas familias para Assumpção.

Dia 17.— Chegou hoje do Paraguay o vapor argentino *Prorektor*.

Um regimento brasileiro entrou em Itanguay e capturou dois officios e alguns soldados que Lopez mandara occupar aquelle lugar.

Sublevaram-se 80 mulheres, em um pequeno povoado, contra Lopez, porque lhes mandara ordem de irem para as montanhas.

Passa por certo que Lopez tem 18 peças de artilharia e cerca de 3000 homens.

Tem chegado a Assumpção muitas familias de pais.

Publicações geraes.

A pedido.

Tendo de partir no dia 7 do corrente para a provincia do Maranhão, onde pretendo demorar-me por espaço de um mez e não podendo presentemente por falta de certos documentos defender-me do que diz a *Imprensa* n.º 192 a meu respeito, peço ao publico para quem escrevo, e não para o meu vil detractor quem voto o mais completo desprezo, que suspenda o seu juizo até que produza a minha defesa, a qual prometto fazer logo que regresso á minha comarca.

Theresina 5 de abril de 1869.

Lino Leonso d'Assumpção.

A pedido.

O tenente-coronel Arcenio Lopez dos Santos tendo lido no numero 182 da *Imprensa* de 20 de janeiro ultimo, jornal publicado na capital desta provincia, uma correspondencia assignada pelo pseudonimo de *Banos* attribuindo-lhe o facto criminoso de reduzir a escravidão um seu escravo de nome Lino, pede ao respeitavel publico suspenda qualquer juizo a respeito, em quanto pelos meios legitimos procura desmascarar o vil caluniador, e nojento detractor de sua reputação.

Fazenda da Cana-brava do Termo dos Picos 7 de março de 1869.

Arcenio Lopez dos Santos.

NOTICIARIO.

Actos officiaes — Por portaria de 5 do corrente foi concedida a demissão que pediu o escrivão dos feitos da fazenda Manoel Lopes Teixeira Fragoso, e foi nomeado para servir interinamente o referido cargo José Quintino de Britto.

— Por portaria da mesma data foi designado para substituir o escrivão e tabelião do publico judicial e notas, em substituição a Manoel Lopes Teixeira Fragoso, José Quintino de Britto, durante o impedimento do effectivo — Heleuano de Souza Monteiro.

— Por portaria da mesma data foi designado o tenente-coronel, commandante do batalhão n.º 27 da guarda nacional d'esta capital, José Joaquim Avelino, para substituir o coronel chefe de estada-maior da mesma guarda Firmino Alves dos Santos; que foi despedido do exercicio de seu posto por decreto de 27 de fevereiro ultimo por tempo indeterminado.

— Por portaria da mesma data foi designado o tenente coronel commandante do 1.º batalhão da guarda nacional d'esta capital, José Rodrigues Elvas, para substituir ao commandante superior da mesma guarda, visto achar-se licenciado; e ter sido despedido por tempo indeterminado o coronel chefe de estado-maior Firmino Alves dos Santos.

— Por portaria da mesma data foi julgado de nenhum effeito a portaria de 25 de abril do anno passado que reformou o capitão da 2.ª companhia do 2.º batalhão da guarda nacional desta capital José Gonçalves Pedreira.

— Por portaria de 7 do corrente foi nomeado Gabriel Luiz Ferreira para o lugar de official archivista da secretaria da presidencia d'esta provincia.

— Por portaria da mesma data foi nomeado o capitão Jesuino Pereira do Nascimento para o lugar de official de gabinete da presidencia d'esta provincia.

— Por portaria de 8 do corrente foram julgadas de nenhum effeito as portarias de 20 de maio de 1864 e de 13 de janeiro de 1866, aquella que removia o professor publico de 1.ª lettras da cidade de Oeiras, capitão Benedicto de Souza Britto para a cidade da Parahyba, e esta que o demittio de tal cargo; bem como a de 29 de fevereiro do anno passado, que nomeava José Virrissimo de Azevedo para o referido cargo sendo assim reentregado na referida cadeira o capitão Britto.

— Por portaria da mesma data foi exonerado, a seu pedido João Dias da Silva do cargo de alferes da companhia da policia d'esta provincia, sendo nomeado para tal cargo Felisimo Ferreira Paçanha.

— Por portaria da mesma data foi nomeado o dr. João Manoel do Sacramento para servir interinamente o lugar de medico de partido publico desta capital, durante o impedimento do effectivo.

Partida — No dia 8 do corrente, ás 5 horas da tarde, partio d'esta capital para o Maranhão, com destino á Corte, onde vai tomar assento no parlamento como deputado geral, o

illustre representante d'esta provincia, nosso amigo Dr. Antonio Coelho Rodrigues.

Ao seu embarque, ao qual fazia as honras por ordem superior uma guarda do destacamento d'esta capital com a competente banda de muzica, concorreu grande numero de seus correligionarios residentes nesta capital, q' foram prestuosos na hora extrema da separação dar-lhe o abraço de amigo, e dizer-lhe o sentido adeus da despedida.

Naquelle semblante tão joven, onde parece que naturalmente só devia ler-se o contentamento causado pela honrosa missão em q' o enviava a provincia, via-se, ao contrario, profundamente estampada a dor infirma, a saudade pungente que lhe despertava n'alma o deixar a terra do seu nascimento; a terra á qual consagrara, desde que entrou na vida publica, que é a realidade da vida, todos os seus esforços, todas as suas fadigas e todos os seus pensamentos!

Com 23 annos de idade não é possivel apresentar-se um passado mais puro, mais honroso e mais bello do que o do Dr. Antonio Coelho Rodrigues!

O nobre e elevado mandato, que lhe acaba de confiar a provincia, foi a mais digna e merecida recompensa, que ella poderia dar-lhe aos seus generosos serviços. Oxalá que no desempenho d'elle sirva ella de novo incentivo, em prol da terra do seu berço, ao desenvolvimento do seu robusto talento, dos brilhantes dotes do seu espirito!

Nos que assistimos os seus triumphos nos bancos academicos, que presenciamos as suas victorias nas lutas da imprensa, não podemos deixar de vaticinar-lhe uma nova colheita de louros nas fides do parlamento. A sim seja, para que o Piahy, que já o conta no numero de seus filhos mais illustres, tenha mais este titulo para conta-lo no numero dos seus melhores filhos.

E agora... ainda um adeus ao amigo que partio, de envolta com os mais puros votos de prospera viagem e de feliz regresso!

Concurso — No dia 7 do corrente teve loge no palacio da presidencia da provincia, o concurso para o lugar de official archivista da secretaria da mesma Presidencia: sendo concorrentes Candido Alves de Noronha e Gabriel Luiz Ferreira, e examinadores os d's Eneas José Nogueira, Sesostris Silvio de Moraes Sarmento e Agostão Pereira da Silva. Ambos os concorrentes foram approvados plenamente nas respectivas materias.

Jury — Depois de repetidos addiamentos, houve finalmente numero no dia 8 do corrente, entrando em julgamento o réo Antonio de Souza Martins, processado por haver committido o crime previsto no art. 205 do c.d. crim. na pessoa de José Raimundo da Costa. Depois da accusação e defeza, de replica e treplica habilitamente produzidas pelo orgão da justiça publica e pelo o advogado do réo, os nossos distinctos amigos Dr. Pinheiro Ozorio e major Odorico d'Albuquerque Rosa, foi o accusado absolvido.

Jeromeia — Communico-nos o seguinte:

No dia 20 de março proximo findo, uma mulher de nome Vicencia, conhecida vulgarmente por=batê= seu filho Norberto, espancaram horrivelmente a Con fancia de tal, mulher solteira. Logo apoz o dilicto, Norberto, perseguido pelo clamor publico, refugia-se em casa do portuguez José Joaquim de Campos, que teve por isso de ser cercada pela policia: o tal portuguez, julgando que está naturalmente Tras os Montes, quiz oppor-se a entrega do criminoso; porem, afinal de contas cedeo, depois de muito instado Vicencia foi tambem presa, e estão ambos sendo processados pelo juisado municipal.

Aguardamos a decisão final deste facto, para o qual chamamos a atenção do sr. dr. chefe de policia.

Passeiros — Para S. Gonçalo no vapor Paraguaçu, commandante Azevedo, seguiram no dia 5 do corrente:

Antonio José da Silva Conrado, Francisco Condeixa de Souza, Jesuino Epiphanyo Baptista, Isaac Newton Pereira Ferraz, Antonio Firmino de Souza, dr. João Manoel do Sacramento, Armínio Cesar Burlamaque, Francisco Joaquim de Moraes, Maria Soares da Silva, Manoel de Pontes Franco, 3 presos de justiça, 3 praças que os escoltam, e Victorina Maria.

Correios a saber — Corte, e mais provincia do Imperio (por Caxias) 4 13 — União, Barras, Batalha, Peracurra, Pedro 2.º e Parahyba a 11.

S. Gonçalo, Oeiras, S. Raimundo Nonnato e S. João do Piahy a 14.

Reparação da policia — Foi solto o réo do termo da Independencia Severo da Silva Passos, tambem conhecido por José Severo da Silva Passos, por antonomasia — *Mão costada*, por ordem do juiz municipal d'esta capital por ter sido confirmada pela Relação a sentença absolutória, que lhe foi dada pelo jury no processo crime que respondeu pelo assassinato do capitão João Severo S. Thingo.

Dia 7 — Foi preso José Severo da Silva Passos, a ordem do dr. chefe de policia, por ter-se verificado que se achava condemnado definitivamente no termo da Independencia a galés perpetuas pelo homicidio de José Paiva Beserra.

— Pedro, cabra e cravo, de João de Moura Guin rias, a ordem do mesmo dr. chefe de policia por andar fúgado.

ANNUNCIOS

PÍLULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY,

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que si conhece no mundo Não ha senão uma cauza universal de todas as

doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza desprespa se verifica com o uso das Pímulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom o energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qual quer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervozo, e enrijam tolo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem sem receio, experimentar os seus effectos salutarés e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolado

Unguento de Holloway.

Asciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, rãra e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infalivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Risidez das Articulações, Rheumatismo, e Paralysis, Gota, Neuralgia, Tio-dolozo

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa:

Acha-se a venda, em caixas e podes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do proprietario Professor HOLLOWAY, n.º 244, Strand, Londres.

AGENTES NO BRAZIL:—A Prins e C.ª Foucaca Braga e C.ª Rio de Janeiro; Carvalho de Pernambuco: J. V. Correia Coimbra, Campos; e Azevedo Almeida e C.ª, Maranhão.

O abaixo assignado, não podendo eximir-se de aceitar o cargo de Inspector de 1.ª 3.ª parteirão do segundo Districto da Theresina, onde reside, não só por ter sido proposto pelo actual Subdelegado de Policia, o sr. João Baptista Monteiro Sobrinho, a quem é grato, como porque é Guarda nacional de reserva, apressa-se a prevenir por meio deste annuncio, a qualquer dos moradores seus vizinhos, que costumão a maltratar annimaes alheios, gado do pasto, e criação, com pancadas, tiros e facadas, que se abstenhão de assim proceder sob pena de serem levados como autores de semelhantes malvadesas a presença da autoridade competente.

Vista alegre 17 de março de 1869.
Paulo Soares da Silva.

O tenente José Antonio do Carmo morador no termo de campo-maiar, tutor dos orphaõs filhos do finado Mariano Mendes da Silva, previne ao sr. colector do Burity dos Lopes desta Provincia, para q' não continue a contemplar seus tutelados como contribuintes dos Disimo de gado vaccum e cavallar da fazenda Faeze redonda que pertence ao municipio da villa das Barras desta mesma provincia por enjo colector é essa fazenda lança 'a.

Campo-maior, 22 de Março de 1869.

ALFAIATE.

O abaixo assignado tendo chegado do maranhão n'esta capital, e estabelecido sua officina na rua Grande de frente da eaza do sr. coronel Francisco Mendes offerece ao respeitavel publico Theresinense o bom desempenho, promptidão e perfeição de seu trabalho; do que espera compartilhar do mesmo publico, sua influencia e generosidade costumada.

Theresina, 30 de Março de 1869
João de Deus de Faria.

O abaixo assignado compra escravos de bonitas figuras, de 12 a 25 annos de idade, e paga bem;—a tratar a bordo do vapor Paraguaçu. Theresina, 26 de Março de 1869
Luiz Gonçalves da Justa.

Typ. Constitucional.—Impresso por Antonio da C. Neves.—1869.